



Considerações preliminares acerca das dificuldades encontradas pelo docente na EAD

Paula Silva

(UFPB/CAPES)

Jéssica Bezerra

(UFPB/CAPES)

Valdenice Lima

(UFPB/CAPES)

Resumo

Com os avanços na área tecnológica e a necessidade de disseminação do conhecimento, surge no âmbito educacional o Ensino a Distância (EAD). Segundo Silva (2004), o avanço tecnológico e da informática permitiu que a EAD avançasse cada vez mais com relação à disponibilização de cursos em diferentes instituições e níveis de ensino, atendendo dessa forma a um maior número de pessoas. Dessa maneira, a participação e a qualificação do docente, que deve proporcionar uma disciplina atrativa aos seus alunos, são de suma importância, pois muitas vezes esses profissionais apresentam dificuldades na utilização das ferramentas do ensino a distância. O objetivo desse trabalho é realizar um estudo de caso sobre os problemas enfrentados pelo professor nos Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVAs). Para análise, observaremos recortes de entrevistas realizadas com docentes da UAB/UFPB, em situação de construção da disciplina com seus tutores e em momentos de interação com os alunos através do AVA Moodle, por meio de fóruns, chats e mensagens. Os resultados preliminares nos mostram que os professores apresentam dificuldades na construção da disciplina e para interagir com os alunos devido a problemas técnicos da plataforma e/ou a falta de capacitação.

Palavras-chave: EAD, dificuldades docente, tecnologia.

Abstract

With advances in technology and the need for dissemination of knowledge, arises in the education sector the Distance Learning (ODL). According to Silva (2004), technological and computing advances allowed the EAD move forward more and more with respect to the provision of courses in different institutions and levels of education, serving thus to a greater number of people. In this way, participation and qualification of teachers, which should provide an attractive discipline to his students, are very important because often these professionals face great challenges in the use of distance learning tools. The aim of this study is to conduct a case study on the



problems faced by the teacher in the Virtual Learning Environments (VLEs). For analysis, we will see clippings of interviews conducted by a group of the UAB / UFPB teachers in the discipline construction situations and moments of interaction with students through the Moodle VLE, through forums, chats and messages. Preliminary results show that teachers have difficulties in building the discipline and to interact with students due to platform technical problems and / or lack of training.

Keywords: distance learning, teaching difficulties, technology.

Introdução

Com os avanços na área tecnológica e a necessidade de expansão do conhecimento, surge no âmbito educacional, o Ensino a Distância (EAD). O novo modelo educacional de disseminação de conhecimentos vem crescendo a cada dia e alcançando àqueles que encontram alguma dificuldade para fazer um curso.

O ensino a distância nos parece acabar com as possíveis barreiras que existem no processo de aprendizagem por meio das novas Tecnologias de Informação e Comunicação – TICs. Mesmo com um modelo de ensino considerado “avançado”, as dificuldades surgem e, como todo processo de processo inovador, traz consigo pontos positivos e negativos. Com isso, pesquisadores se detêm em observar e apontar os pontos positivos para comprovar muitas vezes, os bons resultados alcançados.

Há também aqueles que se voltam para observar os pontos negativos e tentar apontar soluções que amenizem ou diminuam as dificuldades apresentadas. Alguns pesquisadores já se detiveram a observar as dificuldades apresentadas pelos alunos nesse novo modelo de ensino ou nos próprios Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVAs). Estudos sobre a dificuldades apresentadas pelos Tutores do ensino a distância também já foram observados.

Desse modo, tendo em vista as dificuldades existentes no processo de ensino e aprendizagem no âmbito virtual, observaremos algumas dificuldades apresentadas por docentes da Educação a Distância (EAD). Para análise, observaremos recortes de



entrevistas realizadas por um grupo de docentes da UAB/UFPB, em situação de construção da disciplina e em momentos de interação com os alunos através do AVA Moodle, por meio de fóruns, chats e mensagens. Os resultados mostram que os professores apresentam dificuldades na construção da disciplina e para interagir com os alunos devido a problemas técnicos da plataforma e/ou a falta de capacitação.

1. Educação a distância (EAD)

Como podemos observar, a educação a distância vem se expandindo a cada ano, possibilitando às pessoas sua inserção em um novo modelo educacional através das novas Tecnologias de Informação e Comunicação – TICs. Desse modo, construindo um meio de democratizar o acesso ao conhecimento e de expandir oportunidades de trabalho e aprendizagem àqueles que encontram dificuldades.

Segundo Camila Marque, entrevistada em 2004 pela Folha Online, o ensino a distância possibilita um rompimento de barreiras, como por exemplo: a distância, o difícil acesso e a falta ou o pouco tempo que as pessoas vivenciam atualmente, por serem muito ocupadas. Assim, podemos perceber que um dos pontos positivos que o modelo educacional a distância traz, é a facilidade para que cada estudante monte seu horário de acordo com a sua disponibilidade.

A educação a distância não pode ser vista apenas como um meio de facilitar o ensino àquelas pessoas que não têm horários fixos, essa é apenas uma das vantagens apresentadas pela EAD. Vale ressaltar que a proposta de ensino a distância tem como um dos seus objetivos expandir e levar educação de qualidade, ou seja, expandir conhecimentos e alcançar àqueles que por algum motivo encontram-se distante de um ensino que abre portas para uma qualificação ou para um curso superior.

Como aponta a Secretaria Geral de Educação a Distância (2015) da UFScar, o ensino a distância está pautado em desenvolver competências e habilidades como no



ensino de cursos presenciais, formando profissionais aptos a desempenhar sua função de maneira satisfatória. Ainda com relação ao modelo educacional a distância e seus suportes a Secretaria Geral de Educação a Distância (2015) da UFScar aponta:

Assim, considera-se que a diferença básica entre educação presencial e a distância está no fato de que, nesta, o aluno constrói conhecimento – ou seja, aprende e desenvolve competências, habilidades, atitudes e hábitos relativos ao estudo, à profissão e à sua própria vida, no tempo e local que lhe são adequados, não com a ajuda em tempo integral da aula de um professor, mas com a mediação de professores (orientadores ou tutores), atuando ora a distância, ora em presença física ou virtual, e com o apoio de sistemas de gestão e operacionalização específicos, bem como de materiais didáticos intencionalmente organizados, apresentados em diferentes suportes de informação, utilizados isoladamente ou combinados, e veiculados através dos diversos meios de comunicação.

A partir do exposto, podemos perceber que, assim como os cursos presenciais, a EAD apresenta meios e um ambiente virtual de avaliação (AVAs) que possibilita momentos de construção de conhecimentos e interação entre os docentes, tutores e cursistas.

Com relação as mudanças que podem ser alcançadas com a EAD, Bianchetti (2001) fala em mudanças na vida das pessoas através da nova maneira de coletar, armazenar, processar e transportar informações, que levaram o setor a conhecer uma explosão de novos serviços e aplicações, promovendo mudanças significativas na vida e no trabalho dessas pessoas. Desse modo, a educação a distância com seu diferente modelo de sala de aula, possibilita construções significativas, assim como uma sala de aula de cursos presenciais.



2. Educação a distância significa educação independente de distâncias?

A educação a distância nos parece a todo momento querer romper com as barreiras de distâncias entre as pessoas. Barreiras essas que parecem ser rompidas em alguns pontos, mas que ainda apontam para dificuldades apresentadas até mesmo por parte daqueles que esperamos ou acreditamos saber de tudo, os docentes.

Sendo assim, destacamos que o presente estudo surge a partir de relatos das dificuldades apresentadas, em um primeiro momento, por uma docente no curso de Letras Português do Ensino a Distância da UFPB. Com isso, surge o nosso interesse em observar essas dificuldades que podem surgir por parte dos docentes da EAD. Também destacamos nosso interesse em refletir sobre essa educação a distância que parecer ser significativa independente de qualquer distância.

Constantemente nos deparamos com reflexões que apontam para os pontos positivos e negativos dessa Educação a Distância e que nos faz perceber que a distância pode estar sendo vencida, mas outras distâncias ainda existem. As dificuldades apresentadas pelos alunos, tutores e até mesmo pelos docentes podem ser vistas como barreira ainda em fase de desconstrução ou rompimento. Por isso, devemos ressaltar que a Educação a Distância não significa educação independente de distâncias, se pensarmos que essa distância pode ser as dificuldades apresentadas por aqueles que compõem esse âmbito educacional de ensino e aprendizagem.

Belloni (2001), por sua vez, destaca que a superabundância e extrema diversidade de informações são novas e demandam concepções metodológicas diferentes das tradicionais. Desse modo, podemos constatar que pela necessidade de uma demanda diferenciada da tradicional, é que cursos de especialização devem surgir para auxiliar tutores e professores do ensino a distância.



Ainda com relação as dificuldades apresentadas, Peters (2001), constata que mesmo diante das dificuldades, acomodar-se não convém. Então, é preciso entender que todos os níveis e modalidades educacionais estarão inseridos no contexto de interação de conhecimento, e que se faz necessário avançar em busca de aportes que auxiliem no ensino.

Percebemos que para as dificuldades apresentadas por parte do grupo de docentes deverão ser implementados cursos que auxiliem no papel docente a fim de possibilitar a realização de determinadas mediações de conhecimento na construção do processo de aprendizagem na EAD.

Ainda com relação à experiência dos docentes Hack e Negri (2010) afirmam que:

(...) também existem outros questionamentos no que tange ao tempo que os envolvidos com o conhecimento midiático precisarão para se acostumar à experiência, ou então se os docentes estarão preocupados com o assunto. Afinal, poderá ser que apenas um pequeno grupo considerará a mudança do processo comunicacional docente como necessária, enquanto a maioria permanecerá nas formas tradicionais do ensino. Todavia, não basta apenas constatar a importância e a viabilidade da utilização de produtos audiovisuais na educação presencial ou a distância, pois a base humana precisa estar no centro das decisões.

Desse modo, percebemos que devem surgir reflexões não só sobre as experiências do docente, mas também sobre as dificuldades encontradas pelos mesmos. Dificuldades essas que aparecem desde uma simples organização da disciplina até o funcionamento interacional entre os membros que ela compõe.



As dificuldades não se restringem apenas ao uso de ferramentas midiáticas de comunicação nos ambientes virtuais de avaliação (AVAs). Logo percebemos que existem dificuldades como montar a disciplina, postar textos, criar vídeos, elaborar enunciados para interação nos fóruns, questionários, verificar tabela de notas, entre outros. E, como sugestão para amenizar ou sanar essas dificuldades, deveriam se encontrar disponíveis cursos preparatórios para tutores e docentes. Sabemos que cursos de curta duração já existem para dar auxílio no uso das ferramentas, mas ainda são insuficientes, talvez pelo curto período de tempo e por muitas vezes não tratarem da realidade vivenciada pela equipe docente. Com isso, fazendo que haja uma distância entre o ensino satisfatório docente para com seus discentes.

3. Análise de uma experiência

Para nossas análises, destacamos inicialmente que o presente trabalho nasceu de uma reflexão crítica a respeito das dificuldades apresentadas por docentes da Educação a Distância (EAD). A pesquisa tomou corpo ao pretender apresentar as dificuldades constatadas por parte do corpo docente da EAD, visando direcionar novos olhares para essas dificuldades e apresentar propostas para solucionar ou amenizar as problemáticas na prática docente.

A coleta de dados consistiu na aplicação de questionários e entrevistas feitas com os 12 professores que demonstravam dificuldades em desempenhar seu papel docente. Percebemos que os docentes precisam de apoio continuado para lidar com as TIC. Afinal, como aponta Hack e Negri (2010, p. 94) “não adianta obter sugestões de utilização da tecnologia em sala de aula sem o domínio efetivo do instrumento tecnológico. O professor precisa se sentir sujeito da tecnologia e não sujeito à tecnologia”.

A seguir, apresentaremos três fragmentos retirados das entrevistas feitas com parte dos docentes da educação a distância do curso de Letras da UAB /UFPB.



Recorte 1:

Docente A: atua como professora na modalidade de ensino a distância (EAD) a dois meses.

Entrevistadora: você assumiu recentemente a disciplina e informou que não teve nenhum contato antes com a modalidade de ensino a distância. Com isso, qual a maior dificuldade enfrentada por você?

Docente A: inicialmente, senti dificuldades em como montar a disciplina, mas logo que entrei no Moodle verifiquei que a disciplina já estava montada pela antiga professora. Então, entrei em contato com a professora anterior e solicitei sua autorização para manter o modelo de organização e postagens deixados por ela. Posteriormente senti dificuldades em como postar vídeos e verificar o quadro de distribuição de notas para cada atividade, mas com ajuda dos tutores da disciplina isso foi sendo resolvido (risos).

Recorte 2:

Docente B: atua como professora na modalidade de ensino a distância (EAD) a 1 ano e meio.

Entrevistadora: A partir da leitura dos questionários percebi que alguns professores com mais tempo no sistema de Educação a Distância ainda apresentam dificuldades em mecanismos do sistema Moodle nos Ambientes Virtuais de Avaliação (AVAs). Na sua atuação como docente você sente essas dificuldades no sistema? O que você vê como uma dificuldade que distancia seu bom desempenho como docente?

Docente B: Dificuldade sempre são encontradas na atuação como docente da EAD. E isso perpetua até hoje em alguns momentos de interação na disciplina que atuo. Nunca me acostumo, nem gosto dos Chats disponibilizados pelo sistema Moodle, porque não atende as necessidades do professor em momento de interação com o aluno. Os Chats caem constantemente, ficam com a tela congelada, pausada, sabe? Como então interagir de forma contínua com seu aluno? Desse jeito não dá. Sinto dificuldade de interagir nos Chats que permitem a discussão de todos, como uma sala de bate-papo, sabe? As informações muitas vezes são jogadas de uma vez só e o professor fica tentando acompanhar e responder a cada um, mas é uma tarefa quase impossível. Peço sempre ajuda dos tutores quando marco horários de discussão em fóruns ou Chats, porque sei que sem o auxílio deles acabo não conseguindo responder a todos. E se deixo de responder, estou levando um ensino precário para os meus alunos.



Recorte 3:

Docente C: atua como professora na modalidade de ensino a distância (EAD) a 3 anos.

Entrevistadora: Professora, depois de alguns anos atuando como docente na EAD você ainda sente alguma dificuldade, seja ela com manuseio de ferramentas ou montagem da disciplina?

Docente C: Sinto dificuldades sim, mas considero poucas. Acho que com o tempo vamos nos acostumando com as tecnologias no campo do ensino. Lembro que inicialmente sentia dificuldades até para postar um texto, modificar legendas que direcionavam a semana de estudo, mas com o tempo fui aprendendo e me acostumando. Uma dificuldade que não foi sanada foi a criação de vídeos interativos. Eu sempre quis montar vídeos explicativos e que proporcionassem interação entre meus alunos e o assunto, mas nunca consegui fazer. Não sei se disponibilizam cursos para isso, mas sei que existe. Tem colegas meus, professores, que fazem uso dessa ferramenta para facilitar o entendimento do conteúdo mais facilmente por parte dos alunos. Penso que isso talvez isso mudasse um pouco a cara da minha disciplina, mas acabo sempre deixando para depois essa busca, porque já apresento dificuldades para postar vídeos comuns relacionados ao assunto. Sempre peço ajuda de um rapaz da coordenação que ministra minicursos para tutores ou peço para que os meus tutores postem.

Como podemos perceber a partir dos trechos retirados das entrevistas, cada professor apresenta dificuldades que se estendem desde o uso das ferramentas até o que deveria ser mais simples, como montar sua disciplina.

A docente A, expõe claramente sua falta de contato com a modalidade de ensino a distância, demonstrando sentir dificuldade e despreparo até mesmo para montar a disciplina que irá trabalhar, optando por reutilizar o modelo já existentes e construído por outra docente. Com isso, podemos destacar a falta de preparação e capacitação dessa docente, abrindo portas para questionarmos como é feita essa seleção ou escolha de docentes.

Ao observarmos o relato da Docente B, verificamos de uma certa forma, uma dificuldade mais singela, vamos dizer assim. Em que a docente fala da sua dificuldade em interagir nos Chats, já apresentando que pode ser por problemas no sistema Moodle em que os Chats são lentos ou em situação em que ela precisaria responder mais rapidamente e não consegue, por não possuir uma habilidade maior nos momentos que requer que ela digite.



Com relação a Docente C, percebemos uma grande relevância na exposição que a mesma faz. Tendo em vista a distância apresenta na EAD inovar com recursos midiáticos, a exemplo de vídeos interativos, facilita e torna mais dinâmica a aprendizagem por parte dos alunos. Desse modo, a dificuldade exposta pela professora para criar vídeos que abordem conteúdo da disciplina e até mesmo sua dificuldade em postar vídeos comuns nos faz refletir como são diversas as dificuldades que permeiam esse ensino que nos parece tão inovador e ao mesmo tempo tão “precário” de capacitação.

Reflexões a respeito do ensino a distância merece receber novos olhares e propostas que ofereçam uma modificação intensa. Para isso, destacamos as considerações Hack e Negri (2010, p. 94) que dizem “não adianta obter sugestões de utilização da tecnologia em sala de aula sem o domínio efetivo do instrumento tecnológico. O professor precisa se sentir sujeito da tecnologia e não sujeitado à tecnologia”. Desse modo, percebemos que não adianta apresentar títulos ou um currículo acadêmico vasto para desempenhar o papel docente no Ensino a Distância. Esse “novo” modelo de ensino requer bem mais que conhecimentos acadêmicos, requer conhecimentos das novas tecnologias e cursos de capacitação em nível de excelência, pois acreditamos que dessa forma teremos bons resultados para um ensino satisfatório por parte dos docentes.

Considerações finais

Com os avanços na área tecnológica e a necessidade de disseminação do conhecimento, surge no âmbito educacional o Ensino a Distância (EAD), possibilitando uma maior abrangência no ensino. Dessa maneira, percebemos que a participação e a qualificação do docente são fundamentais para alcançar uma proposta de ensino atrativa e interativa.



A partir dos dados analisados percebemos que muitas vezes os docentes apresentam dificuldades na utilização das ferramentas do ensino a distância. Dificuldades que ultrapassam o uso de ferramentas, se estendendo até a elaboração de recursos interativos. Desse modo, surge a necessidade de promover cursos de capacitação e repensar como esses docentes estão sendo selecionados para atuar em um sistema de ensino a distância.

Os resultados mesmo sendo preliminares, nos mostram que os professores apresentam dificuldades para desempenhar seu papel em fases consideradas básicas, como: a construção da disciplina, alterar títulos de fóruns, interagir com os alunos através dos recursos disponibilizados pela plataforma Moodle, entre outros.

Portanto, consideramos de suma importância direcionar novos olhares para essas dificuldades apresentadas pelo corpo docente do ensino a distância. Bem como, propor cursos de formação e capacitação não apenas para os tutores, mas também para os docentes. Além de cursos introdutórios e preparatórios, devem ser ofertados com mais frequência cursos de capacitação continuada para aqueles que pretendem atuar como professores em qualquer nível e modalidade de educação a distância.

Referências Bibliográficas

CASTRO, C. M.; Garany, L.O.O. – **Ensino por correspondência de desenvolvimento educacional no Brasil**. Manuscritos. Rio de Janeiro, 1977

CHAVES – E. **Conceitos Básicos: Educação à Distância**. Edutecnet: Rede de Tecnologia na Educação, 1999 – <http://www.edutecnet.com.br> Acesso em: 25 de novembro de 2015.

HACK, J.R; NEGRI, F. **Escola e tecnologia: a capacitação docente como referencial para a mudança**. Santa Catarina, 2010, p. 89 – 99.

MARAM, J. M. - **O que é Educação à Distância?** - Universidade de São Paulo. Acesso em: 28 de novembro de 2015.

ROSINI, N. M. - **As novas tecnologias da Informação e a Educação à Distância** – São Paulo; Thomson Learning, 2007.



6º Simpósio Hipertexto e Tecnologias na Educação
2º Colóquio Internacional de Educação com Tecnologias

Aprendizagem aberta e invertida

Anais Eletrônicos

ISSN: 1984-1175

CHAVES, EDUARDO em: <http://educatec.net.textos.self.edtech/ead.html>, acesso: 16 de novembro de 2015.

MARQUES, Camila, da Folha Online, **A Educação à Distância em Instituições de Ensino Superior** em: www1.folha.uol.com.br/.../educacaoadistanciavantagensedesvantagens – 30 de novembro de 2015.